



O meio ambiente nas páginas do jornal Gazeta do Sul¹

Ananda DELEVATI²

Antônio FAUSTO NETO³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

O artigo busca entender como o meio ambiente é construído nas páginas de um jornal da cidade de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Após, ser mapeado que a questão ambiental mais forte na cidade é a produção do fumo, a pesquisa buscou analisar como o jornal trata esta questão. Para isso foi analisado um ano de edições onde buscou-se observar os focos e abordagens dados a essas matérias. Esse material foi confrontado com aquilo que os autores do campo colocam como o jornalismo ambiental de qualidade, para descobrir-se se essa cobertura cumpre sua função ou se poderia fazer mais pelo tema.

PALAVRAS- CHAVE: jornalismo ambiental; jornalismo diário; meio ambiente;

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental, embora pareça ser restrita, é uma questão que permeia todas as áreas de nossa vida: a qualidade do ar que respiramos, da água que consumimos e do alimento que comemos, a quantidade de lixo resultante do nosso consumo, o tratamento que esse lixo terá, entre outros. Às vezes, com os prazos do cotidiano, jornalistas que atuam na mídia dispõem de pouco tempo para analisar os fatos que ocorrem e contextualizá-los. O desafio do jornalismo ambiental está no exercício da visão sistêmica, que gera a consciência ecológica para a compreensão da realidade.

Os jornais diários são importantes ferramentas de comunicação em cidades do interior. Neste sentido, esse trabalho se propõe a analisar como a temática ambiental é construída

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE- 2 a 6 de setembro de 2006

² Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo pelo Centro Universitário Franciscano. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: anandadelevati@hotmail.com

³ Doutor em Sciences de La Communication Et de L'information - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales – França. Professor do programa Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS- RS e da UNIFRA. Email: afaustoneto@gmail.com



nestes veículos. Tendo para isso, o problema de pesquisa que está formulado na seguinte questão: como se dão os processos de cobertura jornalística sobre a temática do meio ambiente, no contexto do município de Santa Cruz do Sul e em que medida as metodologias de cobertura desenvolvidas pelo jornal local Gazeta do Sul restringe-se a uma prática de jornalismo mais factual do que um jornalismo educativo e fiscalizatório, que possa colaborar com a questão ambiental na região?

Dentro desse contexto, cabe perguntar se o jornal poderiam fazer mais pelo meio ambiente. Outras questões também permeiam este trabalho, como por exemplo, se as matérias que estão relacionadas ao tema são sugestões de assessorias de imprensa, se tem o caráter de mostrar o jornal com uma imagem de politicamente correto ou se são ditadas pela força das transformações naturais como as catástrofes que ocorreram nos últimos anos na região.

Este trabalho pretende responder à pergunta a cima formulada, por meio das seguintes etapas: estudando como a consciência ambiental se forma e se transforma em notícia, por meio do estudo de pesquisadores da área ambiental e do jornalismo. Em seguida, realizando pesquisa empírica onde será analisada a cobertura de um ano de jornal.

2 JORNALISMO E MEIO AMBIENTE

O tema do meio ambiente chamou atenção desde as primeiras sinalizações dos movimentos alternativos sobre os danos que a humanidade poderia estar produzindo para o planeta e para si própria. Os dados de pesquisas científicas vieram corroborar estas idéias e deixar a população mundial mais atenta a um tema pouco falado até então. Porém, talvez o aspecto que mais tenha colaborado com uma maior atenção as causas ambientais foram os recentes desastres ambientais que afetaram comunidades ao redor de todo o globo terrestre.

Assim, o tema do meio ambiente impõe-se como um novo desafio à prática jornalística, aos processos de cobertura e capacitação jornalística, transformações na redação e secções especializadas. O meio ambiente é um tema relevante que vem crescendo para todos os campos, especialmente no jornalístico, que tem como uma das características seus processos de tematização da vida. Na medida em que os públicos se segmentam, a mídia se recicla e se capacita em vários aspectos para tratar destes vários temas. São também elencados novos temas, dentro da questão ambiental, mas também mercadológica. Há um sintoma muito importante que é o modo como a inquietude e o sentimento apocalíptico fazem refletir sobre o sentido do mundo. A mídia está no meio desses processos. É preciso



refletir sobre a maneira como a mídia interfere na questão ambiental e também o contrário. Isso é o que vamos tentar fazer agora.

Fritjof Capra coloca a importância do conhecimento na área ambiental, não só no jornalismo, mas em todas as áreas “como requisito essencial para políticos, empresários e profissionais de todos os ramos” (CAPRA, 2003, p.21). Ele aponta que a sabedoria dos antigos será o papel mais importante na educação do século XXI, essa “alfabetização ecológica” para Capra deveria ser a preocupação central de todos os níveis de educação, incluindo assim a universidade:

esse entendimento se tornou conhecido como “alfabetização ecológica”. Nas próximas décadas, a sobrevivência da humanidade dependerá da nossa alfabetização ecológica - nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e de viver de acordo com eles (CAPRA, 2003, p. 20)

Para o autor este é um empreendimento que transcende todas as diferenças humanas, como de raça, classe social ou cultura. Sendo assim, é na verdade um esforço que depende do empenho de toda humanidade, já que a terra é o nosso lar comum e desta maneira “criar um mundo sustentável para as nossas crianças e futuras gerações é uma tarefa para todos nós” (CAPRA, 2003, p. 33).

Marina Silva (2003) lembra a importância da comunicação para o meio ambiente e traz sugestões, para ela, há uma necessidade de comunicar as idéias em linguagem simples e direta, para envolver mais gente: “Precisamos também de um recolhimento para elaborar melhor a relação entre as idéias e a prática” (SILVA, 2003, p.10). Em um tempo onde a informação é rápida, superficial e excessiva, sem tempo para avaliar e processar irá restar apenas o consumo das novidades, dos tratados e das declarações sem compromisso (SILVA, 2003).

André Trigueiro (2003), referência no jornalismo ambiental, argumenta que na era da informação, os profissionais do que é conhecido como o “quarto poder” tem a responsabilidade de denunciar os paradoxos do modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade e também sinalizar rumos e perspectivas para eleitores, ouvintes, telespectadores e internautas.

Outra referência quando se fala de jornalismo ambiental é Washington Novaes. O autor nos lembra que na Agenda 21⁴ é lembrado o papel dos meios de comunicação: “É compromisso coletivo, envolvendo os mais diversos atores, inclusive os meios de

⁴ A Agenda 21 foi um dos principais resultados da conferência Eco-92 ou Rio-92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992. Estabelece a importância de cada país se comprometer a refletir sobre soluções para os problemas sócio-ambientais.



comunicação, para produzir grandes impactos” (NOVAES, 2003, p. 331). O autor argumenta que o tema tem recebido escassa atenção dos meios de comunicação e que este tem sido um grande problema para sua implementação. O mesmo autor alerta a necessidade decisiva de mobilizar os meios de comunicação, pois é preciso que a mídia entenda os problemas e seja capaz de expor eles ao público receptor, para que este decida como quer se posicionar e seja assim participante.

Um ponto importante tratado por todos os autores do campo é a necessidade de um olhar transversal do tema, ou seja, ele não se limitar somente a pautas comumente determinadas como ambientais, como a questão do lixo, mas todas as coberturas feitas levarem em consideração o viés ambiental. O autor Enrique Leff (1998) vê que a construção de uma racionalidade ambiental implica a formação de um novo saber. Só assim é possível explicar o comportamento de sistemas socioambientais complexos:

o saber ambiental problematiza o conhecimento fragmentado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento, para constituir um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientado para a rearticulação das relações sociedade-natureza. Este conhecimento não se esgota da extensão dos paradigmas da ecologia para compreender a dinâmica dos processos sócio-ambientais (LEFF, 1998, p.145).

Este autor ainda argumenta no seu livro “Saber Ambiental” que a sensibilização da sociedade é um dos processos fundamentais para orientar e instrumentar as políticas ambientais. Outro autor que se insere nesta temática, é Marcondes Filho que leva em consideração o jornalismo em geral e não apenas o ambiental, mas ele também explana e crítica a fragmentação das notícias jornalísticas:

os processos fragmentados de transmissão noticiosa quebram a lógica dos fatos entre si, estes são tomados no seu aparecimento imediato e perdem-se a dimensão de uma totalidade que os subsuma e os explique. Fragmentação, por outro lado, é acompanhada de imediaticidade (MARCONDES FILHO, 2009, p.113).

Após criticar o atual modelo de jornalismo, os autores sugerem soluções para essa fragmentação. Trigueiro (2003) considera que as notícias que costumam ser tratadas no “varejão das notícias da cidade” necessitam de uma visão mais holística, integrada e relacional, ou seja: ambiental. O exercício dessa visão ambiental traz substância à notícia e oxigena a informação sem perder o interesse jornalístico.

Trigueiro (2003) ainda percebe que às vezes os jornalistas e outros profissionais que atuam na mídia, acabam se perdendo nas inúmeras demandas e correria do dia-a-dia e das redações. Assim, é perdida a noção do contexto e a razão pela qual afinal o trabalho é feito.



Compreender e praticar a visão sistêmica são rudimentos importantes no exercício do jornalismo. E essa predisposição em enxergar sistematicamente será de grande valia na descoberta de novas pautas ou na abordagem mais completa dos mesmos assuntos. Em última instância, o que se pretende não é qualificar o trabalho do jornalista não apenas para denunciar o que está errado, mas também para sinalizar rumos (TRIGUEIRO, 2003, p.238).

Uma das maneiras de mudar isso poderia surgir de uma nova formação jornalística que privilegiasse também este caráter. O que buscamos agora na análise empírica é ver se em algum momento essa transversalidade é observada nos jornais.

3 A CONSTRUÇÃO DO MEIO AMBIENTE NAS PÁGINAS DO JORNAL GAZETA DO SUL

Partimos agora para a análise do jornal *Gazeta do Sul*, da *Gazeta Grupo de Comunicação de Santa Cruz do Sul*. Esse jornal será referido como GZS. Será feita a análise de um ano de edições do jornal onde buscaremos considerar quais as estratégias e olhar jornalístico dado ao meio ambiente nas suas páginas. O período de análise do jornal é de setembro de 2009 a agosto de 2010. O corpus escolhido foi a questão da produção de fumo, tendo em vista que Santa Cruz do Sul destaca-se no cenário da fumicultura brasileira e mundial. Também possui individualmente, o segundo maior número de produtores, dentre todos os municípios do Brasil, e ostenta o título de Capital Mundial do Fumo. Assim, procuramos observar dentro do jornal como este tema é abordado relacionado à questão ambiental, se os problemas ambientais decorrentes desta produção são analisados também.

3.1 Um pouco do contexto e a análise do jornal

O jornal *Gazeta do Sul* nasceu na cidade de Santa Cruz do Sul em 1945, pela necessidade da cidade de ter um jornal próprio local. O veículo começa sendo semanal e em 1996 passou a ter circulação de seis dias por semana. No cenário atual, segundo dados do Ibope, o jornal tem mais de 80 mil leitores, como tiragem diária de em média 18.000 exemplares. A missão do jornal, segundo dados internos, é produzir e distribuir informação com qualidade, comprometida com a verdade, interesse dos leitores e padrões éticos, sendo



imparcial e sem apelar à vulgaridade e sensacionalismo. Além disso, se vê como porta-voz das comunidades do vale do Rio Pardo.

O município de Santa Cruz fica a 155 km de Porto Alegre e tem cerca de 115.857 mil habitantes. No ano de 1917, a Souza Cruz construiu na cidade a primeira usina de processamento de fumo do país, marcando, com esse empreendimento, o início do cultivo racional do fumo. Foi, também, a Souza Cruz que introduziu entre os produtores as primeiras estufas para secagem. Atualmente, o parque industrial de fumo de Santa Cruz do Sul resume-se a quatro grupos empresariais ligados à produção, compra e beneficiamento do produto, incluindo ainda uma fábrica de cigarros. É a maior concentração mundial do gênero. O complexo oferece ao redor de 4.000 empregos permanentes, além de, aproximadamente, 9.000 temporários, em período de safra.

Dentro deste contexto, o fumo foi a temática escolhida para as análises. O jornal GZS tem seis edições por semana. É diário na segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira e tem somente uma edição para o sábado e domingo. Ele é dividido nas seguintes editorias: *Capa, Colunas, Economia, Espaço AZ, Esportes, Geral, Mundo, Opinião, País&Mundo, Panorama, Panorama Regional, Política, Polícia, Regional, Social, Gazeta Mix, Balada Jovem e Jornal do Ike*. O tema ambiental apareceu segmentado em todas elas, de acordo com a temática com o qual ele era ligado. O tema está quase sempre na editoria *Geral*, e não costuma aparecer com operadores de identificação de nomenclaturas como *meio ambiente* ou *sustentabilidade*. Os chapéus costumam se referir ao local onde o que está sendo noticiado aconteceu, como nos casos abaixo: *Santa Cruz, Linha Antão e Região* (Figura 1, 2, 3).

Figura 1, 2, 3:



Também o tema aparece associado a entidades promotoras de eventos na área ambiental ou os assuntos tratados. Como nas figuras abaixo em que o jornal fala sobre o *sinditabaco* (entidade) e também sobre a *Souza Cruz* e as entidades que negociam o preço do tabaco (Figura 4, 5 e 6).

Figura 4,5 e 6:





Perdas no tabaco chegam a R\$ 215 milhões

EFEITO DA CHUVA > ENTIDADES VÃO USAR DADO COMO ARGUMENTO NAS NEGOCIAÇÕES COM INDÚSTRIA A PARTIR DE SEGUNDA

Algumas vezes também, aparecem sem operadores de identificação como abaixo (figura 7):

Figura 7:

10 GERAL
Granizo deixa estragos em
2,6 mil lavouras de tabaco

O meio ambiente aparece quase sempre relacionado a aspectos factuais. Como podemos notar na matéria sobre mudanças climáticas do dia 3 e 4 de outubro. Mas embora seja factual, a matéria tem também um bloco sobre as causas dos problemas. Apesar, de o jornal abordar as conseqüências das mudanças climáticas como algo prejudicial à vida das pessoas, não coloca o clima como uma ameaça, tendo assim um caráter informativo e objetivo para tratar o acontecimento (Figura 8).



Figura 8:

O jornal também trata algumas vezes o tema de maneira comemorativa, por exemplo, nas matérias abaixo que foram vinculadas no dia mundial da água. A primeira fala sobre um poço artesiano que abastece há anos uma família em caso de estiagem. Também na nota ao lado da matéria, intitulada “Gigante que tem pouco impacto no meio ambiente” onde se trata sobre a Hidroelétrica de baixo impacto ambiental da cidade do Salto do Jacuí (figura 9).

Figura 9:



Também no dia da conservação do solo, quando o jornal fez um caderno especial sobre o tema como pode ser visto na figura a baixo: “Conservação do Solo – Para um mundo mais Saudável”. Onde tratam, por exemplo, do uso correto das águas e do destino correto dos resíduos (figura 10).



Figura 10:



Figura 11:



Embora a abordagem do jornal sobre o tema seja factual, vemos que ela pode se desdobrar também em contextual. Na edição do dia 19 de janeiro de 2010, por exemplo, uma matéria sobre enchentes noticia que a “*Secretária do Meio ambiente estuda medidas para amenizar problemas na cidade e no interior*”. Mas ao mesmo tempo é contextualizado o problema quando o jornal procura um Engenheiro Agrônomo para falar sobre o problema das lavouras perto das margens, o que colabora para o fim da mata ciliar. Assim, a matéria também adquire caráter educativo quando o jornal utiliza um *Box* para explicar o que é a mata ciliar (Figura 11).

Dentro da questão ambiental o fumo e o meio ambiente se ligam muitas vezes. O meio ambiente aparece ligado ao tabaco por meio de diversas interações, são elas: agrotóxicos, questões climáticas que interferem na produção; a preocupação com a diversificação da produção, que é importante para o meio ambiente; preocupação com recursos naturais dos quais a produção depende, como a água; ações de entidades como a AFUBRA⁵ que promovem diversas atividades ligadas ao tema.

Abaixo podemos ver uma matéria sobre um evento que debate o trabalho e o uso de agrotóxicos, na edição do dia 27 de outubro, ele é produzido pelo *Centro Regional de referência em Saúde do Trabalhador da Região dos Vales*. No primeiro seminário eles visam uma apresentação mais voltada à prevenção de riscos de homens e mulheres, já o II

⁵ Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) atua nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além dos benefícios do Sistema Mutualista - reparação de danos causados pelo granizo e/ou tufão e auxílios queima de estufa e funeral -, a entidade representa os interesses da classe dos fumicultores, pequenos agricultores que têm no cultivo do tabaco a principal fonte de renda para manutenção e viabilidade da propriedade rural. Site: www.afubra.com.br



Seminário Regional Sobre Agrotóxicos: Impactos a Saúde e ao Meio Ambiente e Alternativas, foi promovido pelo Grupo de Discussão Permanente Sobre Agrotóxicos.

Podemos notar assim, que as matérias têm caráter factual e promocional, ou seja, divulgam eventos de entidades da área. Isso se repete muitas vezes no jornal. Notamos que os operadores de identificação mudam conforme o tema tratado, são eles: *Segurança, Agricultura, Afubra e Sinditabaco* (Figura 12,13,14,15,16).

Figura 12 e 13:



Figura 14 e 15 e 16:



A *AFUBRA* também teve um caderno especial onde destacou a sua preocupação com as questões ambientais mostrando as suas ações nos cuidados com a preservação florestal, com a diversificação da produção, a agricultura familiar e atenção ao meio ambiente (figura 16,17 e 18). Assim, notamos mais uma vez uma cobertura, pelo jornal, que se configura promocional das entidades ligadas ao fumo e não uma problematização das questões ambientais.

Figuras 16 e 17 e 18:





Podemos observar ao lado, como as condições climáticas interferem na produção do Tabaco e preocupam os agricultores. Podemos ver também, que o jornal não coloca o tempo de maneira negativa, mas aponta as conseqüências das mudanças climáticas na produção. Estas matérias estão na maioria das vezes na editoria de *Rural* e com o operador de identificação *Tabaco*. É importante prestar atenção às imagens nas matérias, pois muitas vezes elas recebem um caráter mais estetizante do que informativo. Como podemos notar nesta foto da matéria abaixo (figura 19).

Figura 19:

Granizo deixa estragos em 2,6 mil lavouras de tabaco



Figura 20:

Ainda dentro da questão da imagem, é importante salientar que o tema é tão significativo para o jornal, que ele recebe várias capas, onde grandes imagens chamam a atenção para o texto (figura 20).



Embora as chuvas e o granizo prejudiquem a produção que é essencial para a cidade, não notamos no discurso do jornal que o clima seja apontado de uma maneira negativa. É apenas informado as influências do mesmo na produção, como por exemplo, a partir das seguintes frases : “*Custos da safra aumentam*” e “*Depois da chuva tempo é bom para plantar e colher*” (Figura 21 e 22) . Embora uma traga uma informação positiva e outra negativa para a economia e para a produção, ambas assumem caráter informativo, prevalecendo assim uma cobertura que busca ser objetiva e não valorativa.

Figuras 21 e 22:





Apesar de pensar as questões climáticas como questões ambientais, o jornal as coloca pelo seu viés econômico. Exemplificando esta observação temos a matéria ao lado que fala que “entidades vão usar dado como argumento nas negociações com a empresa a partir de segunda” (Figura 23).

Figura 23:



A diversificação é mais um tema onde meio ambiente e produção de fumo se entrelaçam. Nota-se nas matérias do jornal que há uma preocupação de mostrar alternativas de produção ao fumo como abaixo: “Diversificação: Milho terá ampliação de área”. (Figura 24).

Figura 24:



Dentro desta preocupação são várias as culturas que são citadas para diversificação: hidropônicos, milho, cana de açúcar, grãos e etc. Nas matérias abaixo, podemos ver que o jornal tem uma ampla cobertura das cidades vizinha. O que não notávamos no jornal Diário de Santa Maria, além disso, costumam utilizar operadores de identificação padrão com os nomes da cidade para mencioná-las: Vera Cruz, Candelária e Venâncio. Estas matérias ficam dentro da editoria Regional (Figuras 25,26 e 27).

Figuras 25,26 e 27:



Entre os assuntos tratados relativos a diversificação, a produção de Bioenergia se destaca. Na edição do dia 30 de julho tem destaque a vinda do presidente Lula e sua visita a uma usina de produção de bioenergia (Figura 27). Também na matéria do dia 13 de novembro de 2009, se destaca o cultivo de pinhão manso como uma alternativa para a



produção de energia (Figura 28). Mais uma vez as matérias oscilam entre as editorias de rural e geral e as fotos tem caráter estetizante.

Figura 27 e 28:



Além da preocupação com a diversificação a preocupação ambiental também se liga aos recursos naturais. A matéria do dia 22 de março fala sobre como aproveitar a água corretamente na produção agrária (Figura 29).

Figura 29:



O tema também apareceu ligado a um prêmio que o próprio jornal realiza anualmente, para homenagear os destaques de cada ano em cada área. Os destaques que constam na edição do dia 28 de maio mostram a importância do tema agricultura familiar na cidade, tendo em vista que a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, que atende agricultores familiares foi a ganhadora no quesito Agricultura (Figura 30).



Figura 30

E no prêmio de ecologia, mais uma vez meio ambiente e a questão do fumo se ligam quando é premiado o Projeto Verde é Vida da AFUBRA, que desenvolve o Programa de Ação Socioambiental. O programa, segundo a matéria, tem como

Figura 31:





principais ações a consciência ambiental, bolsa de sementes florestais, recuperação de formações florestais, diagnóstico ambiental e desenvolvimento sustentável.

A questão é abordada pelo viés político, quando o assunto abordado é a Lei Anti Fumo como pode ser visto na matéria ao lado (Figura 32) onde mais uma vez o jornal se mostra objetivo apenas divulgando o projeto, e após isto busca ouvir o presidente da AFUBRA e o do Sindicato dos da Indústria do Fumo (SINDIFUMO) para saber a opinião deles, nesta matéria ambos declaram que se deve respeitar os não fumantes, mas que também deve ser preservado o direito do fumante, ou seja, as pessoas devem ter livre escolha de fumar ou não. O fumo aparece também uma vez pelo viés científico.

Projeto aprovado ontem veta o fumo em locais fechados

ESTADO - LEI EBOIARDO QUE SAI DAS ÁREAS DESTINADAS AOS FUMANTES
O projeto de lei aprovado ontem pelo Conselho de Estado veta o fumo em locais fechados, mas não em áreas destinadas aos fumantes. A proposta, que tramita no Conselho de Estado, foi aprovada por 12 votos a favor e 10 contrários. O projeto estabelece que o fumo é permitido em áreas destinadas a esse fim, desde que haja ventilação adequada e não haja contato com não fumantes. A lei também prevê a criação de uma comissão para avaliar a implementação da lei e a possibilidade de criar áreas específicas para o fumo.

Após a votação da matéria, o governador anunciou que o projeto de lei será encaminhado ao Conselho de Estado para ser votado. O governador também afirmou que o projeto de lei é uma medida necessária para garantir o direito de fumar dos fumantes, sem prejudicar os não fumantes. Ele também mencionou que o projeto de lei é uma medida necessária para garantir o direito de fumar dos fumantes, sem prejudicar os não fumantes.

Próximos passos
O governador anunciou que o projeto de lei será encaminhado ao Conselho de Estado para ser votado. O governador também afirmou que o projeto de lei é uma medida necessária para garantir o direito de fumar dos fumantes, sem prejudicar os não fumantes. Ele também mencionou que o projeto de lei é uma medida necessária para garantir o direito de fumar dos fumantes, sem prejudicar os não fumantes.



Figura 32:

O aspecto econômico é sempre debatido no jornal quando se trata do preço do tabaco (Figura 35) ou da saída da fumageira *Aliance One* da cidade (Figura 36). O tema continua sendo discutidos em outras edições (Figura 36).

Figura 34 e 35 e 26:

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema ambiental aparece muitas vezes no jornal Gazeta do Sul e está segmentado em diversas editoriais, porém é grande sua ligação com o fumo. Essa ligação acontece por meio das mudanças climáticas que afetam a produção, já que o fumo é o produto mais importante em termos econômicos para Santa Cruz do Sul e a cidade depende dele, pois é ele que faz o dinheiro girar, assim todas outras atividades são dependentes da produção do fumo.

O tema também aparece ligado a promoções ambientais de entidades ligadas ao fumo, assim podemos dizer que a cobertura privilegia o aspecto promocional e por outro lado deixa de lado o contextual. Não explorando a fundo os problemas ambientais e sociais decorrentes do fumo em nenhuma matéria.



Assim, a cobertura se caracteriza por uma cobertura mais focada no viés econômico, preocupada com os produtos, as empresas e o preço do tabaco. Embora, tenha se mostrado imparcial em questões relativas, por exemplo, a lei antifumo. Ela também se desdobra em uma cobertura que traz questões políticas e até mesmo científicas.

Destacamos como ponto positivo a cobertura do jornal do tema diversificação, ou seja, nota-se que o jornal se preocupa com a preocupação de uma diversificação na matriz da economia da cidade. Isso é visto nas matérias que abordam exemplos de diversificações e são contextuais, também na ênfase da produção de biocombustíveis na região. Essa também parece ser uma preocupação das próprias entidades ligadas ao fumo.

O jornal também é mais informativo e não valorativo ao tratar as questões relativas à chuva, ao contrário de outras coberturas que podemos observar na mídia que tratam a chuva como uma “vilã” que “castiga” as populações. Como podemos ver o jornal muitas vezes liga a questão do clima com a questão do fumo e da produção rural, o que mostra mais uma vez a importância deste segmento para a cidade.

Assim, podemos dizer que por meio da análise feita, chegamos à conclusão de que sim, o jornalismo poderia fazer mais pelo meio ambiente. Poderia ser dado um salto na cobertura atual, se a mesma fosse mais cívica e comprometida com as gerações futuras.

5 Referências Bibliográficas

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio da educação para o século XXI. In: TRIGUEIRO, A. (org). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. P.19-34.

CAPRA, Frijot. **A teia da vida uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo. Ed Cultrix, 1996

LEFT, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Vozes, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser Jornalista: A Língua como Barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo, Paulus.

NOVAES, W. Agenda 21: um novo modelo de civilização. In: TRIGUEIRO, A. (org). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. P. 324- 332.



TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo, Porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2004.

TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente na Idade Mídia. In Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003. P. 75-90.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável - "Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em transformação".** São Paulo, Editora Globo, 2005.

SILVA, Mariana. Prefácio. In: TRIGUEIRO, A. (org). **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003. P.20-27.